PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PEDIATRAS DE FEIRA DE SANTANA

Jannine Rios Santos Serra¹; Tatiana de Oliveira Vieira²; Graciete Oliveira Vieira³; Letícia Silva Caires⁴

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janninerios@hotmail.com
2. Orientadora. Professora Adjunta do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tatianaoliveira@gmail.com
3. Participante do projeto. Professora Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gracieteoliveira@gmail.com
4. Participante do projeto ou núcleo tal, Departamento de Nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: leticiacaires04@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria, História, Hábitos Alimentares

INTRODUÇÃO

A atuação do pediatra tem importante papel na sociedade, na qual interfere de maneira indiscutível na saúde infanto-juvenil, no que diz respeito ao acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, direcionamento dos hábitos alimentares e orientação vacinal, higiene e psicossocial (SANTIAGO, 2003). Nesse contexto, é importante saber o perfil sociodemográfico dos pediatras que acompanham e definem os cuidados de saúde de crianças e adolescentes do município e região, uma vez que o homem é fruto da interação com o ambiente, que pode condicionar o seu comportamento, modo de pensar, bem como interferir nas definições de ações na sua área de trabalho. O objetivo do atual estudo foi descrever o perfil dos pediatras de Feira de Santana.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo - Foi realizado um estudo descritivo de corte transversal com o intuito de saber as características sociodemográficas dos médicos pediatras que atendem crianças e adolescentes na cidade de Feira de Santana e municípios vizinhos.

Instrumento de coleta de dados – Foi construído um questionário com informações sobre as características sociodemográficas que incluiu questões sobre: filiação, data de nascimento, naturalidade, número de filhos, local em que concluiu a graduação, ano de conclusão do Curso de Medicina, ano que começou a trabalhar em Feira de Santana, atuação em outro municípios, subespecialidade, especialização sob a forma de Residência Médica, título de especialista, registro da especialidade como pediatra, realização de pós-graduação, publicações científicas, dados relevantes de sua atuação profissional, contribuição em ações voluntárias e sócio da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Coleta de dados – Foi realizada uma busca ativa dos pediatras, no ano de 2018, através do cadastro existente na Sociedade de Pediatria de Feira de Santana (SOPEFS) e do cadastro dos residentes de Pediatria do Hospital Estadual da Criança. A seguir, foram identificados os profissionais vivos (ativos e inativos) e a Presidente da SOPEFS informou aos pediatras, via telefone, e-mail, WhatsApp e presencialmente sobre o objetivo da pesquisa. Por fim, ocorreu o envio dos questionários via e-mail e para aqueles que preferiram foram realizadas entrevistas presencialmente.

Variáveis - Na atual etapa da pesquisa, foram analisadas as seguintes variáveis: idade, sexo, subespecialidade, especialização residência, título de especialista, registro da especialidade como pediatra, atuação em outros municípios, ano que iniciou as atividades em Feira de Santana.

Análise - Os dados coletados foram digitados em banco de dados e processados no Epi Info 7.0, programa de domínio público (BÓS, 2012). Foi realizada análise descritiva e construção de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificamos 161 pediatras na busca dos cadastros da SOPEFS e da residência médica de pediatria. Dentre esses dois já faleceram e três mudaram de especialidade. Participaram do atual estudo 61 pediatras.

Desta amostra, as mulheres representam 65,94%, com inserção crescente no mercado de trabalho ao longo do tempo e maior frequência entre os anos 2010 e 2018 (Gráfico 1). De um modo geral estudos tem relatados maior participação das mulheres na profissão médica no Brasil (CASSENTE; SCHEFFER, 2013), com especialização principalmente na área de pediatria, ginecologia e obstetrícia. Esse fenômeno em parte é justificado pelo “senso comum” de que algumas áreas têm um estereótipo mais feminino, em detrimento de outras áreas que exigem maior esforço físico (ÁVILA, 2014; CASSENTE; SCHEFFER, 2013). Do mesmo modo, em outros países, a exemplo do Canadá está ocorrendo entrada crescente de mulheres na pediatria (CMA, 2017).

Gráfico 1 – Época de inserção dos pediatras no mercado de trabalho em Feira de Santana, por sexo e ano.

Quanto a faixa etária dos pediatras que atuam no município percebemos que 50,82%, hoje, tem até 48 anos, e a maior concentração desses é na faixa etária de 29-38 anos (Tabela 1). O expressivo incremento na população de pediatras que começaram a atuar na cidade Feira de Santana, ocorreu com a implantação da residência médica no Hospital Estadual da Criança em março de 2012 e expansão do número de vagas (de quatro para doze) em 2015. No período de 2012 a 2018 já foram formados 35 residentes

e, segundo a coleta de dados realizada em 2018, 25 trabalham em algum serviço de pediatria do município (JORNAL GRANDE BAHIA, 2018)

No que diz respeito a formação profissional dos pediatras feirenses, constatamos que 68,85% fizeram residência médica, e 52,45% possuem título de especialista ou registro da especialidade (Tabela 1). Dentre os que fizeram residência médica 52,38% (22/42) possuem título de especialista. No campo da subespecialidade, 55,73% se dedicam a alguma subárea da pediatria (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos 61 pediatras por faixa etária, subespecialização, residência médica e título de especialista.

Faixa etária (anos)			Subespecialidade				Residência médica				Título de especialista e/ou Registro da especialidade			
	N	%	Sim	%	Não	%	Sim	%	Não	%	Sim	%	Não	%
19 - 28	3	4,92	0	-	3	4,92	3	4,92	0	0	0	-	3	4,92
29 - 38	19	31,15	10	16,39	9	14,75	17	27,86	2	3,27	7	11,47	12	19,67
39 - 48	9	14,75	7	11,47	2	3,27	7	11,47	2	3,27	7	11,47	2	3,27
49 - 58	10	16,39	7	11,47	3	4,92	9	14,75	1	1,63	5	8,20	5	8,20
59 - 68	14	22,95	10	16,39	4	6,55	6	9,83	8	13,11	9	14,75	5	8,20
69 - 78	5	8,20	0	-	5	8,20	0	-	5	8,20	3	4,92	2	3,27
≥79	1	1,64	0	-	1	1,64	0	-	1	1,64	1	1,64	0	0
Total	61	100	34	55,72	27	44,25	42	68,83	19	31,12	32	52,45	29	47,53

Constatamos que 57% dos pediatras trabalham em outro município, além de Feira de Santana, com deslocamento de até 200 km (Gráfico 2); desses 60% possuem residência médica em Pediatria. Para melhor compreender este fenômeno é necessário em pesquisas posteriores questionar aos pediatras o motivo que os levam a buscar outras cidades para o exercício da Pediatria. Vale ressaltar que a interiorização da medicina, sobretudo quando ocorre por profissionais qualificados, traz grandes benefícios aos serviços de saúde e a população por eles assistida.

Gráfico 2 – Pediatras que trabalham em outra cidade além de Feira de Santana

CONCLUSÕES

Na avaliação do perfil dos pediatras que atendem em Feira de Santana, notamos que a metade deles tem idade menor que 48 anos. Mais da metade possui residência médica, título de especialista ou registro da especialidade, bem como atuam em uma subespecialidade da Pediatria. Chamou a nossa atenção o predomínio de mulheres na amostra estudada e o exercício da Pediatria em outras cidades circunvizinhas.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, R. C. **Formação das mulheres nas escolas de medicina**. Rev. bras. educ. méd, v. 38, n. 1, p. 142-149, 2014.

BÓS, A. J. G. **Epi Info sem mistérios: um manual prático** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Acesso em: 01 ago. 2018.

CANADIAN MEDICAL ASSOCIATION (CMA). **Workforce Survey**, 2017. Disponível em: <<https://www.cma.ca/Assets/assets-library/document/en/advocacy/profiles/pediatrics-e.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

JORNAL GRANDE BAHIA. **Feira de Santana: Hospital Estadual da Criança forma a 5ª turma de residentes médicos**. 24 fev. 2018. Disponível em <<http://www.jornalgrandebahia.com.br/2018/02/feira-de-santana-hospital-estadual-da-crianca-forma-5o-turma-de-residentes-medicos/>>. Acesso em: 03 de ago. 2018.

SANTIAGO, L.B.; et al. **Incentivo ao aleitamento materno: a importância do pediatra com treinamento específico**. Jornal de Pediatria, [S.I], v. 79, n. 6, 2003.

SCHEFFER, M. C.; CASSENTE, A. J. F. **The feminization of medicine in Brazil**. Revista Bioética, v. 21, n. 2, p. 268-277, 2013.